

Capítulo 4: Como as partes são organizadas

MAHFUZ, Edson da C. - **Ensaio sobre a razão compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica.** Viçosa/Belo Horizonte. UFV, Imprensa Universitária/AP Cultural. 1995.

Pós-graduanda: Veridiana Atanasio

Disciplina: Idéia, Método e Linguagem

Prof.: Sônia Afonso

PROCESSO PROJETUAL



das partes para o todo



compõe-se de 2 planos

Conceitual e Material

PLANO CONCEITUAL



PARTIDO



**ARTEFATO ARQUITETÔNICO
ou TODO MATERIAL**

(interagindo com as
partes materiais)



Lei compositiva ou
Princípio estruturador

Este capítulo é essencialmente uma discussão sobre estes princípios estruturadores em termos de suas características morfológicas e funcionais

Relações estruturais ocorrem entre as partes e são em 2 categorias:

MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS

→ Relações Funcionais

Função: aquele que liga uma coisa ao propósito concreto que ela deve servir (definição básica do termo)

Segundo Mukarowsky:

A tipologia de funções se baseia na premissa de que as atividades humanas consistem basicamente em interações entre um sujeito e um ou mais objetos.

Todas as possíveis interações sujeito-objeto podem ser agrupadas em 4 funções:

→ PRÁTICA, TEÓRICA, SIMBÓLICA E ESTÉTICA.

Tabela: Tipologia de funções

	Direta, Imediata	Semiótica, Mediata
Objeto	<u>Função prática</u>	Função Simbólica
Sujeito	Função Teórica	Função Estética

Função prática: única orientada diretamente em relação a realidade

Funcionalidade em arquitetura não é uma simples relação entre um indivíduo que define um propósito e o propósito que necessária e diretamente determina as formas e a organização de um artefato arquitetônico.

Mukarowsky atribui horizontes funcionais ao processo de determinação formal e organizacional de um edifício. Edifícios e suas partes são determinados por:

- Seus propósitos imediatos, isto é, por seus usos no contexto imediato – as considerações práticas de um objeto pertencem a este horizonte.
- Seus propósitos históricos, o que significa dizer que o desenvolvimento prévio de uma espécie de artefato, a série de normas que regem sua concepção, desempenham um papel importante na determinação da funcionalidade
- O terceiro horizonte considera o ambiente construído como o resultado físico da organização da estrutura social ao qual pertencem tanto o cliente quanto o arquiteto – aqui estão incluídas também as possibilidades econômicas e materiais da sociedade
- Horizonte individual – o artefato arquitetônico não é definido pelos três horizontes anteriores e pode se afastar de todas as normas que tenham sido estabelecidas por eles

Os 4 horizontes funcionais convivem em um estado de constante interrelação hierárquica, um deles sempre predomina sobre os demais

4.2. Relações Mofológicas

Podem ser de duas espécies: TOPOLÓGICAS E GEOMÉTRICAS

→ 4.2.1. Princípios Topológicos de organização

Baseiam-se em esquemas como proximidade, separação, sucessão, fechamento (dentro, fora) e continuidade. Em arquitetura as duas relações topológicas mais significativas são: proximidade e fechamento.

Dois aspectos se destacam na maioria dos edifícios organizados topologicamente: o cuidado com a qual as partes são compostas e o grau em que elas qualificam e transformam o todo. *As partes são elementos de controle sobre o todo*

O modo como as partes relacionam-se é determinante para definição de proximidade ou fechamento. A distância entre elas e a organização são muito importantes.

Proximidade:

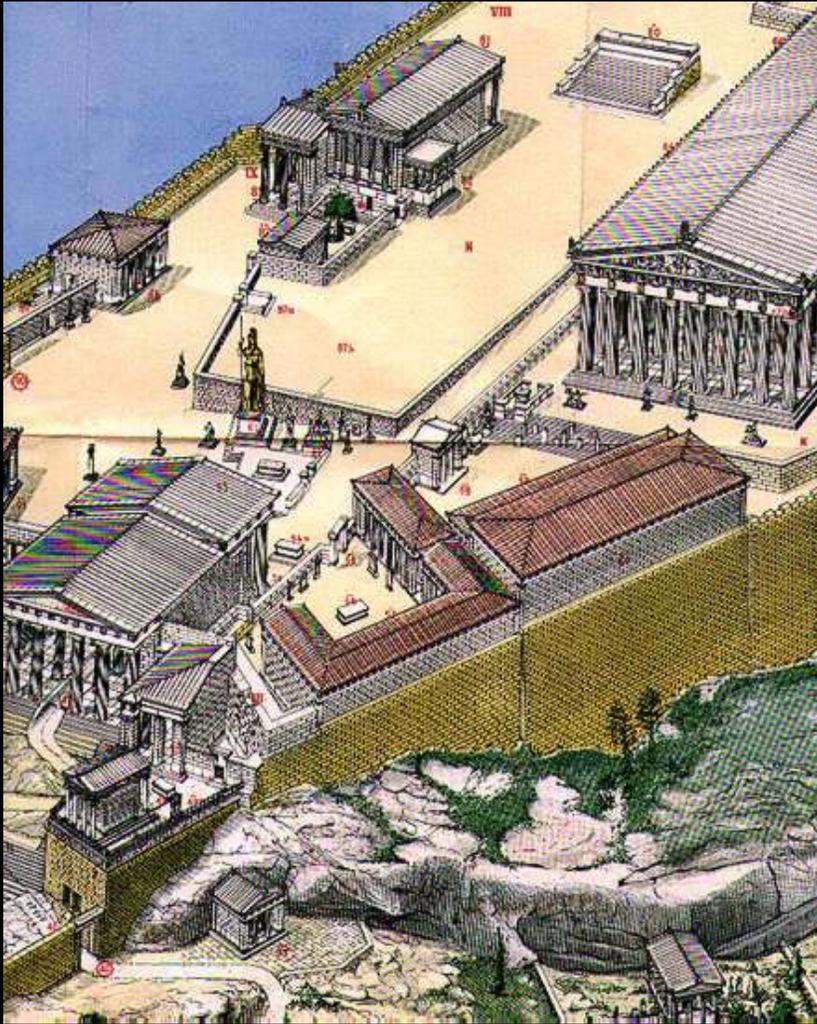


Figura 1: Vila de Adriano, Roma

(<http://www.villes-en-france.org/histoire/gGrec.htm>)



Figura 2: Casa Winton- Arq. Frank Gehry

(www.epdlp.com/fotos/gehry8.jpg)

Casos particulares de proximidade:

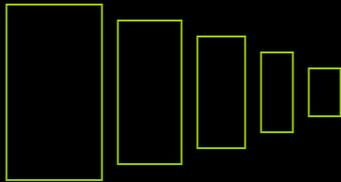
- Interpenetração: criada quando dois elementos se sobrepõem



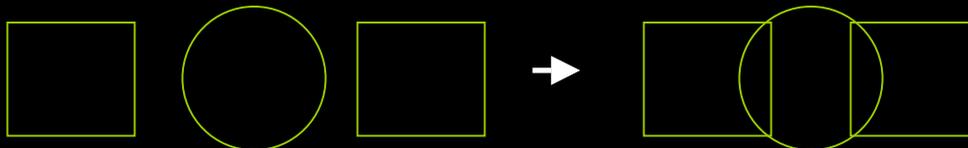
- Divisão: subdivisão de uma forma pré-concebida com a intenção de colocar sua articulação



- Sucessão: a criação de séries com começo e fim bem definidos



- Continuidade: a relação subjacente as séries que exibem uma certa fusão dos elementos



Fechamento:

Significa a organização das partes por meio de uma borda



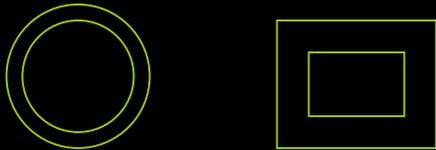
Figura 3 : Centro Cívico Seinajoki – Alva Aalto

<http://netti.nic.fi/~spy/seinajok.htm>

4.2.3. Princípios Geométricos de organização

Baseiam-se em esquemas de organização das partes de um todo em relação a um ponto, uma linha, a um sistema de coordenadas, ou a partir de um sólido elementar

- Ponto: Podem gerar organizações centralizadas, pátios/ átrios e radiais



- Linha: Indicam uma organização linear, podem implicar numa direção.



Pedregulho – Afonso Reidy

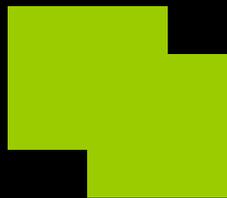
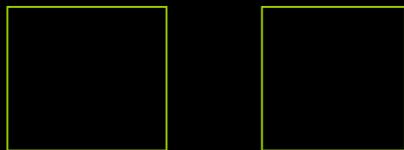
<http://planeta.terra.com.br/arte/arquifotos/pedregulho/pedregulho.htm>

- Sist. De Coordenadas: o mais comum e arquitetura é a malha regular

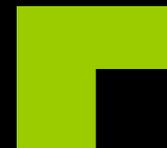


4.5. Com relação às composições:

Aditiva



Subtrativa



4.7. A complexidade dos artefatos arquitetônicos:

4.8. As partes e o todo

Ao longo do texto existe uma questão implícita que é qual o real efeito que o tratamento das partes pode ter sobre a configuração do todo

Adotar a noção de que o processo de composição arquitetônica vai das partes para o todo, tanto no plano conceitual quanto no material tem as seguintes consequências:

- Permite a mútua influência do ideal e do circunstancial
- Significa a união do projeto e da construção em uma unicidade indivisível, o que leva a autenticidade indispensável de qualquer solução arquitetônica de qualidade
- Propõe uma visão da arquitetura como forma de conhecimento que é obtido através do processo de realizá-la, tanto no sentido de composição quanto no de apreciação.

5. Bibliografia complementar:

■ Sites:

Figura 1: VILLES – EM – FRANCE. Le site Web de la Ville. Dynamique commerciale urbaine. Disponível em: <<http://www.villes-en-france.org/histoire/gGrec.htm>>. Acessado em xx de março de 2004.

Figura 2: EL PODER DE LA PALABRA. Dedicada a prosa poética. Disponível em: <netti.nic.fi/~spy/seinajok.htm>. Acessado em xx de abril de 2004.

Figura 3: CONJUNTO HABITACIONAL PEDREGULHO. Planeta Terra. Disponível em: <<http://planeta.terra.com.br/arte/arquifotos/pedregulho/pedregulho.htm>>. Acessado em: xx de abril de 2004

Figura 4: SEINAJOKI. Campus universitário. Disponível em: <<http://netti.nic.fi/~spy/seinajok.htm>>. Acessado em: xx de abril de 2004